

Ozanam

O nome que encima estas linhas tornou-se universalmente conhecido e venerado, porque é o de um homem que foi professor universitário, primoroso escritor, apreciado historiador literário e inoivável benfeitor da humanidade sofridora.

Não nos move a intenção de analisar toda a polymorpha actividade de Antonio Frederico Ozanam; mas, transcorrendo a 23 de abril o 117º aniversário de seu nascimento em Milão, não podemos furtar-nos ao dever de fazer algumas referencias ao piedoso fundador das Conferências Vicentinas, às quaes os pobres de Flernanópolis, como os do mundo inteiro, devem muitos e assignados benefícios. Permitta Deus que as nossas humildes palavras contribuam para tornar ainda mais esplêndida, sympathica e favorecida a gloriosa e quasi centenaria Sociedade de São Vicente de Paulo, de que as conferências são as primeiras cultas.

Desde os mais verdes annos, concebeu Ozanam a idéia de escrever uma apologia do christianismo. Tinha apenas 17 primaveras quando enviou a um amigo a custa de que vamos extrair o seguinte trecho: "Conhecer uma duzia de línguas para consultar as fontes e os documentos, sobre razoavelmente a geologia e a astronomia para poder discutir os sistemas cronológicos e cosmogonicos dos povos e dos sabios, estudar a historia universal em toda a sua extensão e a historia das crenças religiosas em toda a sua profundidade — eis o que tenho a fazer para atingir a expressão do meu ideal!" Esse ideal — ideal que devia ser o de todos os intellectuaes — outro não era senão demonstrar que a religião e a sciença, longe de se excluirem, mutuamente se auxiliam.

Para essa época, concluiu os preparatórios em Lyão, para onde se mudara sua família, desde 1815, e, um anno depois, iniciou seu curso de Direito na Universidade de Paris. D'ahi; do coração desse grande cadáver chamado Paris; escreveu o ardoroso estudante uma carta, em que mais uma vez se panteiam todos os encantos e todas tristezas dessa alma de apostolo. «Não encontro diz Ozanam — almas juvenis, que comigo aspirem ao mesmo ideal. Não digo que em Paris não haja jovens destes, não; ha-os até numerosos, mas estão espalhadas como grâzinhos de ouro sobre um montou; ardua é a tarefa de quem procura alistar soldados à sombra da sua bandeira.»

Mas o verdadeiro discípulo de Jesus Christo não conhece desanimo. Repetindo com São Paulo que tudo podemos — Aquelle que nos conforta, Ozanam conseguiu afinal arregimentar cerca de 60 companheiros, que orientados por alguns membros do clero e apoiados pelo arcebispo de Paris, promoveram as celeberrimas conferências de Notre Dame, que immortalizaram a Lacobaire, e durante as quaes pôde Ozanam dizer que «poderia assistir não à resurreição do catolicismo, porque o catolicismo não morre, mas à resurreição religiosa da sociedade.»

Dava-se isto na quaresma de 1835. Em maio de 1833, era ainda tão outra a situação religiosa da juventude parisiense que, durante uma reunião de estudantes, na qual Ozanam ressaltava os benefícios que o christianismo trouxera ao mundo, não faltou quem o apartasse com esta objecção:

— fazes bem em falar do passado,

Outrora, sim, o christianismo operou prodígios, mas hoje está morto ou pelo menos desfazendo a olhos-vistos.

E vós que vos ufanas de católicos que é que fazais? Onde estão as obras que dêm testemunho da vossa fé e que imploram a acceptacão? Sabia Ozanam e os seus collegas quanto era capciosa a argumentação do adversario, e resolvem desmenti-lo não com palavras mas com obras. Surgiu então a primeira conferencia vicentina, composta apenas de 7 membros.

Estava, porém, acceso o facho da caridade nos corações juvenis, e os confrades iam reajizar a vontade do Divino Mestre, quando disseram ter trazido o fogo à terra e não querer outrá cosa se não que este fogo ardesse. No mesmo anno da fundação, o numero de confrades quadruplicou-se; no anno seguinte criaram-se novas conferências em várias cidades da França, e a de Paris teve necessidade de dividir-se em razão do avultado numero de membros; em 1835, organizou-se definitivamente a Sociedade, votando-se o regulamento geral. O duplo movimento iniciado por Ozanam — um, directamente, pela prática da caridade christã; o outro indiretamente, por meio duma pregação adaptada às necessidades da epoca e ao meio — reconduzira a mocidade francesa ao seio da Igreja Cathólica Apostólica Romana.

Continua

Apostolado da Oração

Orate pro invicem ut salvemini: multum enim valet deprecatio justi assidua. — S. Thiago (Jac v. 16).

— O apostolado da oração consiste em atrair com orações fervorosas as bençãos do céo sobre os pecadores a converter, sobre os males da Igreja a reparar, sobre todas as calamidades a conjurar, sobre todas as bôas obras a fazer e a proseguir.

Este apostolado tem 4 caracteres:

1) é possível a todos, pois todos podem orar;

2) está abriga de todo o perigo do amor proprio, pois que tudo se passa em segredo entre Deus e a alma;

3) é a condição necessaria de todo o bom exito, porque sem a intervenção de Deus a palavra humana não pode produzir fruto;

4) é um meio seguro de bom exito, porque a oração bem feita consegue tudo de Deus, e muitas vezes certas conversões, que o mundo atribui ao pregador, são devidas a uma boa alma desconhecida, que ora em segredo, Penetrado destes pensamentos;

S. Domingos fez de toda a sua vida uma vida de oração).

A Caridade é movimento.

São Francisco de Assis corria atraç dos pobres. Santa Teresinha, quando era criança assim o fez.

Os Apóstolos movementavam-se para anunciar o Christo. São Christovão transportou Nossa Senhora sobre os homens. Christovão Colombo pelejou contra o Oceano para trazer a Civilização Christiana à America. Anchieta vivia sempre a andar pelas selvas para pregar o Christo, infundil-o na nova terra que explodia para o mundo.

O christianismo é assim: a luta, o movimento, a energia. E assim também é a imprensa de Christo, — a refrega, as correrias pelos campos, inimigos. Não se faz o jornalismo católico com a passmaçaria, com distribuição de bombons nei com abraços.

A Santa Cruz

Foi no anno de 627 que a cruz do Salvador saiu das mãos dos persas.

Para commemorar este facto, a Igreja instituiu a festa da Santa Cruz, a 14 de setembro, celebrando todos os annos as maravilhas que obrou nesse dia, que, com rizão, se pode chamar o dia do seu triunfo.

Cosroes II, rei da Persia, foi tão deshumano, que mandou tirar a vida a seu proprio pae. Este destestável páratico, tornou tão desprezado de seus vassalos, que se viu obrigado a procurar a sua salvaguarda.

Refugiou-se, pois, em Constantiopolis, sob a protecção do imperador Mauricio, que o acolheu com excessiva bondade e o restituíu ao trono. Mauricio, porém, em breve perdeu o poder, e Cosroes resolveu, por sua vez, vingar a morte do seu benfeitor. Declarou guerra a Focas, entrou na Syria, apoderou-se da Palestina, da Armenia e postou-se as portas de Constantinopla.

Na Palestina, em 615, poe cerco a Jerusalém, tomou-a e levou para a Persia o tesouro mais precioso que tinham os cristãos no Oriente, isto é, a Santa Cruz, assim como, todos os vasos sagrados. Levaram-na como em triunfo os infieis para a cidade de Cresfonte, sobre o Tigre, intentando erigir com ella um trophéu á sua idolatria; mas a Cruz, ainda que ao parer, captiva entre os inimigos, fez-se respeitar delles, da mesma maneira que em outros tempos a arca do Senhor entre os filisteus.

Nenhuma persa teve a ousadia de tocar o sagrado penhor da nossa Redempção, conservando-se sempre dentro da caixa ou estojo de prata em que a collocava Santa Helena.

Repetidas vezes, Heraclio, novo imperador, lhe pedira a paz, sujeitando-se as condições indignas; mas, o soberbo persa respondeu que lhe concederia a paz, com a condição de que Heraclio e seus vassallos cristãos renunciasssem a Christo e adorassem o sol. Horrorizados ante tal proposição, os cristãos aprestaram-se para humilhar o insolente, por mão armada.

E foram felizes na campanha, Heraclio bateu os persas e Cosroes fugiu. Succedeu-lhe seu filho primogénito, que fez a paz com os cristãos e permitiu a restituição da Cruz, que já ha 14 annos se achava em poder dos persas. O sagrado tesouro foi primeiramente levado a Constantinopla em triunfo, sahindo a recorrer a todo o povo, com ramos de oliveira e velas accessas.

No anno seguinte, foi transportado para Jerusalém. Quiz o proprio imperador levar até ao Calvario aquele sagrado peso, precedido do clero acompanhado do patriarcha, rodeado dos grandes do imperio e entre as alas de uma immensa multidão de povo.

Quiz Deus exaltar a gloria deste precioso instrumento da nossa Redempção com pompa tão augusta, acompanhando-a de muitos milagres.

Quanto é sublime o triunfo da Cruz, através dos séculos!

Si eu soubesse que o mundo havia de acabar amanhã à noite, o meu primeiro cuidado seria fazer publicar o meu jornal amanhã de manhã, convencido de que este ultimo esforço não seria vão. — Luis Vuitot.

Bemrito o que semeia a boa semelte do jornal católico! — D. Silva

Um pedido: Não esqueça de rezar pela Boa Imprensa.

O ouro do mar

O golf-stream, a corrente de agua tepida que, partindo do canal da Florida, nos Estados Unidos, e atravessa o Atlântico do sudoeste ao nordeste, atingindo a costa occidental da Europa, transporta, por hora, 100 bilhões de toneladas de agua.

E sabido que a agua do mar contém ouro: cinco centigrammas por metro cubico. Não é muito, mas como a massa de agua oceanicas é de 1 bilhão de 300 milhões de kilometros cubicos, a quantidade de ouro nellas contida dividida pelos habitantes da Terra daria a cada um de nós um bloco de ouro que corresponderia a 234 mil contos de reis.

Arrastando na sua corrente 100 bilhões de toneladas de agua por hora, o «golf-stream» transporta para os lados da Europa, em cada hora, sete bilhões e meio de ouro.

Para tranquilizar os ambiciosos, conveni informar que essa formidável quantidade de ouro existente nas aguas está geralmente no fundo dos oceanos e a sua extração é problematica, dificilima e dispendiosa. Basto, para satisfação de cada um, saber que possue, guardada dentro das aguas, essa fabulosa riqueza de rajahs...

Os mandamentos da boa imprensa

Primo mandamento: Afasta de ti todo jornal anticlerical.

Segundo: Sustenta jornaes católicos. O que pagas pelos jornaes católicos é uma oblação feita sobre o altar da convicção católica em prol dos interesses de Deus.

Terceiro: Angaria assignantes para os jornaes católicos.

Quarto: Dá emprestado o teu jornal.

Quinto: Põe annuncios em jornaes católicos.

Sexto: Faz tuas compras em firmas e negócios anunciados por jornaes católicos. Quando compras em tales casas, recorda-lhes o annuncio nos bons jornaes que te fizeram freguez dellas.

Setimo: Nos hotéis, nas estações, etc., pede jornaes católicos.

Oitavo: Encomenda teus cartões de visita e outros impressos, em typographias católicas.

Nono: Informa os redactores católicos sobre as novidades ocorridas em seu lugar.

Décimo: Deixa teus jornaes nos trens e nos cafés.

Décimo primeiro: Funda um grupo propagandista da boa imprensa em tua cidade.

Décimo segundo: Lembra-te nos teatros, bailes, e casamentos do capital da boa imprensa.

Araba de reassumir o seu posto na Cathederal, o Revmo. Cura, Pe. Nicolau Gesing, que, por determinação de S. Ex. Revma. Sr. Joaquim Domingues de Oliveira, fora a Roma representar esta Archidiocese, na visita feita pelos romeiros ao Santo Padre o Papa. Apesar da hora de sua chegada ser desconhecida de muitos, grande foi o numero de católicos que, jubilosos, o recepcionaram. O Apóstolo, associando manifestações feitas apresenta a S. Revma. votos muito sinceros de boas vindas.

Imprensa catóical... gritam todos e poucos a auxiliam. — D. H. anisc. Silva.

O APOSTO

Um monumento no alto do Corcovado

«Tudo é grande na Terra do Santo Cruz — o povo é a natureza; quando virá o dia em que o Brasil católico se lembrará de erigir no alto do Corcovado uma estátua a Christo Redemptor?...»

Estas palavras foram escritas por um padre francês em transito pelo Rio de Janeiro, no anno de 1904.

Desde aquela data a idéa foi tomado vulto, de maneira que está prestes a ser uma brillante realidade.

Pois agora, quem entra no Rio de Janeiro, por via marítima, já de longe avista, no topo do Corcovado, o monumento a Christo Redemptor, e logo se impõe a veleidade de subir ao Corcovado e ver, de perto, o grandioso monumento, erguido no ponto mais alto que coroa a Guanabara, a setecentos metros acima do nível do mar.

O monumento a Christo Redemptor, no alto do Corcovado pela sua posição única é de efeito extraordinário. Logra-se velo em quase todos os pontos da Capital Federal. O pedestal da imagem mede oito metros de altura e o corpo da imagem tem trinta metros. E de proporções gigantescas.

A cabeça, em separado, mede tres metros. A imagem representa Jesus Redemptor com os braços abertos, na atitude de abençoar.

A distância entre as extremidades das mãos é de vinte e três metros.

O monumento a Christo Redemptor, no alto do Corcovado, concretiza duas idéias: Christo é o Redemptor do gênero humano e ao mesmo tempo, é rei soberano do universo. Pela cruz, Ele resgatou o gênero humano. Pela sua realesa, Ele quer fazer valer seus direitos régios sobre a humanidade redimida pela cruz.

Prophetizado pelos vates do Antigo Testamento como rei e único pastor da imensa gregos humana no Novo Testamento Jesus patenteou-se rei e centro dos corações, já na Annunciação, o arcanjo Gabriel disse à Virgem Mãe que o Padre Eterno daria a Jesus um trono e que seria chamado o Filho do Altíssimo. Na gruta de Belém, os anjos cantam as glórias do recém-nascido rei dos Judeus. Os três magos ofereceram ao Divino Infante presentes régios. Mais tarde, na vida de magisterio público, apesar a multiplicação dos países, o povo em delírio quer acclamá-lo rei. Mandando ao mar, à tempestade e aos ventos, Jesus manifesta-se rei dos elementos, autor da natureza. Resuscitando o jovem de Nain, a filha de Jairo e a Lazar, Christo declara-se dominador da morte. Ao entrar triunfante na cidade de Jerusalém, no Domingo de Ramos, o povo estende suas purpurinas pelas ruas da cidade, e agitando palmas de entusiasmo, brada a fartsos pulmões homens ao filho de David, o rei dos povos.

Em face da pergunta feita pelo governador romano, Poncio Pilatos Jesus declara abertamente: — Sim, tu o dizes, eu sou rei.

A corda de espinhos, o manto de lúbrico, a canna collocada nas mãos amarradas de Christo durante a Paixão, symbolizavam a corda real, a purpura rágia, o sceptro que os seculos vindouros haveriam de reconhecer na pessoa sacro-santa do Redemptor.

E quando o Divino Mestre, num mar de dores atrozes, expirava no duro madeiro da cruz, na sofrida morte, a terra tremeria, as rochas fendiam, os mortos subiram

dos tumulos, o centurião se convertia, o sol escurecia, a lúa não espargia, mais clarão — tudo proclamava a verdadeira das palavras de nosso Senhor Jesus Christo a Nicodemos:

Quando eu tiver sido exaltado na cruz, eu atrahirei tudo para mim.

E quando Jesus sahia glorificado do tumulo, plantando, à beira do sepulcro, a bandeira da victoria, ele patenteou ao universo sua realza incontrastável. E, por fim, subindo no céu, Ele nos deixou para as horas de desalento e dúvida, que porventura, nos sobrevierem nos contratempos e nos embates da vida, a certeza absoluta que Ele continuaria, lá dos paramos celestes, a ser o Rei e Centro dos corações bem formados, affirmando nos apostolos:

— A Mim foram dados todos os poderes, eu estarei com vosco até à consumação dos séculos.

E, pois, Christo Redemptor é Rei. O homem, dotado de livre arbitrio, em vida pôde deixar de conhecer a realesa de Christo. Deus fez o homem livre e, apesar da sua omnipotência, Deus não impede o homem no exercício de sua liberdade, pela qual o homem pode reconhecer a realesa divina ou também negar-lhe sua sujeição. Isso, em vida.

Mas, na hora da morte, quando, o tempo da liberdade terminar, todo o homem ha de reconhecer a soberania de Christo.

O Redemptor do alto do Corcovado quer ser rei do Brasil, quer ser o centro dos corações brasileiros, quer abençoar profusamente os habitantes do vasto e caro Brasil. Todo o bom brasileiro devia empilhar suas forças para que triunphen em todo o Brasil os direitos sacros de Christo Rei, na família, na escola, na sociedade, no Estado. Quando, outro dia, fizemos uma viagem, por mar, de Santos ao Rio, não deixámos de subir ao Corcovado e, lá, junto ao grandioso monumento a Christo Redemptor, tendo aos nossos pés a imensa Capital Federal com sua vida irrequieta de Metrópole, lembrâmo-nos do bello hymno a Christo Rei, que merece larga diffusão entre o povo católico:

Proclamemos, cristãos do universo
O reinado do Clisiano immortal,
E nas horas luta resiliha
Desfalemos seu manto real.
Seja firme e constante a peleja,
Com Jesus nós subemos morrer
Christo Rei seja o lemnus bendito
Dos soldados que vão morrer.

Reine a hostia dos nossos altares
Em nossa alma, soldados da cruz;
Poia, assim, será firme no mundo
O reinado de Christo Jesus.
Elevemos bem alto o te reino,
Oh! cristãos do universo, de pé,
Christo Rei, disse a Igreja de Roma,
Proclamando-o em transportes de fé.

Hasteemos a sua bandeira
Contra o negro estandarte do mal,
Seja a crniz, o braçao poderoso,
Que domine a serpente infernal,
E depois de quebrarmos o jugo
De atan, inimigo traidor,
Gloria ao Rei Soberano do mundo
Cantaremos em braços de amor.

Será o Christo Redemptor, no alto do Corcovado, uma pregação magna, para todos, para o nacional e para o estrangeiro, para o crente e para o descrente. Para todos. Ele abre seus braços divinos e num grande amplexo de misericordia, de todos. Ele quer ser o Redemptor, o Rei soberano, o Bom Pastor.

Erguido no pico do Corcovado pelas contribuições espontâneas da collectividade brasileira, o monumento a Christo Redemptor no ponto mais alto da Guanabara é uma presidencia nacional que atesta a

e o espírito de sacrifício do nosso povo, que, com infinda satisfação, vê brevemente coroados seus esforços com uma esplendida realidade que é o monumento a Christo Redemptor, no Corcovado.

Convento de Santo Antonio do Valongo — Santos — Frei Benedito Destefani. O. F. M.

Crucifixo no lar

Porque não se dá no lar a Jesus Christo o lugar a que Elle tem direito?

O crucifixo, em uma casa é o signal da soberania d'aquele que tudo domina, impõe, dá e retira a quem se deve respeito e homenagem.

O crucifixo n'uma casa é o olhar de Deus seguido-nos sempre, examinando nossos actos esquadrinhando nossas intenções segundo-nos no momento em que estamos prestes a ser menos probos, menos puros, menos soffredores.

O crucifixo na casa é testemunho de nosso ardido labor, o consolador de nossas tristezas, o auxiliar de nossos desalentos, o guarda de nossa pureza.

A Formosura

Com vistas às concorrentes

Que coisa é a formosura, sinão uma caveira bem vestida, a que a menor enfermidade tira a cér, e antes da morte a despõr de todo, os annos lhe vão mortificando a graça e aquella exterior e apparente superficie de tal sorte que se os pudesssem penetrar o interior della, o não poderiam ver sem horror! A formosura é um bem fragil e, quanto mais se vai chegando os annos tanto mais vai diminuindo, desfazendo em si e fazendo-se menor. Seja exemplo desta lastimosa fragilidade Helena, aquella famosa e lomosa grega, filha de Tindaro, rei de Lacionia por cujo roubo foi destuida Troya. Durou a guerra dez annos, e, o passo que ia durando e crescendo a guerra se ia, justamente com os annos, diminuindo a causa della.

Era a causa a formosura de Helena, lhor emitida da terra, e cada anno cortada com o arado do tempo.

Estava já tão murcha, e a mesma Helena tão outra, que, vendose no espelho pelos olhos, que já não tinham a antiga viveza, lhe corriam as lagrimas je, não achando a causa por que duas vezes lhor roubada, ao mesmo espelho e a si perguntava por ella.

Father Antonio Vieira

CHILE

Na lista das Congregações Marianas de Homens figuram 92 Congregações com 5.182 congregados. Essas 92 Congregações estão confederadas entre si publicam um organo oficial propriamente chamado «Efemerides Marianas». Grande é a actividade que elles desenvolvem, celebrando annualmente um Congresso. No anno passado elle teve lugar na capital da Republica,

PAZ

REGRAS PARA VIVER EM PAZ

Ouve, vê e cala
Viverás vida fogada,
Tua porta cerrarás
Teu visinho louvarás
Quanto podes não farás
Quanto sabes não dirás;
Quanto ouves não ouverás.

Movimento associativo religioso

Congregação Mariana de Nossa Senhora do Desterro

Sob a direção do ilustrado e piedoso sacerdote Padre Angelo Contesotto, dignissimo secretario do Gymnasio Catharinense, reúniram-se, a 7 de março, às 19 1/2 horas, na Igreja de São Francisco, as sessões ordinarias da Congregação Mariana de Nossa Senhora do Desterro, de que é prefeito o Dr. José Rocha Ferreira Bastos.

A palavra erudita e fluente do virtuoso jesuita tem impressionado agradavelmente a todos os ouvintes, cujo numero vem crescendo ininterruptamente.

Antes da exhortação, o Revmo. Padre Director procede à leitura de algumas das regras das congregações marianas, fazendo a respeito proveitosíssimos comentários. Após as orações regulamentares, costuma haver bênção com o Santíssimo Sacramento, entoando os congregados o Tantum ergo e outros canticos sacros.

Congregação de N. S. do Bom Conselho

A fim de substituir o Revmo. P. Maute, na direcção da Congregação de N. S. do Bom Conselho a cujo cargo se acham os trabalhos da capella de S. Luiz e os do respectiva escola, foi designado o Rev. P. Clemente Reim, que com muito zelo e dedicação, vinha dirigindo a Congregação de N. S. do Desterro, onde deixou largo círculo de amigos.

O Apostolo felicita sinceramente a Congregação de N. S. do Desterro pela optima acquisição feita.

Imrandade do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora das Dores

A mesa administrativa dessa imrandade esteve reunida para, de acordo com o Compromisso, deliberar sobre os auxílios que lhe compete prestar ás imponentes solemnidades da Semana Santa. Foram organizadas varias comissões que, como nos annos anteriores, se incumbiram de angariar donativos e esmolas para as referidas solemnidades. As comissões esperam da população de Florianópolis que as favoreça com a costumada generosidade.

Todas as quintas-feiras celebra-se no altar do Santíssimo Sacramento, na Cathedral, uma missa mandada rezar pela Imrandade, de conformidade com o artº 53 do Compromisso.

Sociedade de São Vicente de Paulo

No dia 9 de março, primeiro domingo da quaresma, houve a primeira assembléa geral anual da Sociedade, assistida por grande numero de confrades, que, pela manhã do mesmo dia, haviam tomado parte na comunhão geral, prescrita pelo Regulamento.

Dentre os relatórios apresentados, attestados que eram do esforço desenvolvido pelas varias conferências, mereceu especialmente atenção o da Conferencia de São Francisco Xavier, de Joinville, por se tratar de uma conferencia que, apesar de muito nova, vem colhendo fructos óptimos na seara da caridade.

O confrade Bel. Luiz Trindade saudou os confrades recem-admitidos. Fizeram-se orações pelos membros falecidos, pela beatificação de Ozanam e pelo progresso da Sociedade.

O Sr. Presidente recommendou a leitura e propaganda deste jornal, o que muito agradecemos.

Que sob a bandeira de São Vicente de Paulo, cujo lemnus era Deus e os Pobres, se venham alistar muitos outros voluntarios, são os nos-

O APOSTOLÓ

Apostolado da Oração

O Revmo. Pe. Bernardo Peters, então cura interino da Cathedral, fez, na noite de 9 de março, na sede do Centro Popular, gentilmente cedida, uma interessante conferência com projeções luminosas, para os membros do Apostolado da Oração e os homens em geral.

S. Rava, discorreu sobre as aparições de Lourdes e terminou sua conferência insistindo sobre a necessidade do apostolado leigo ou seja sobre a obrigação que todos temos de ser apostolos e de ajudar o clero nos seus ingentes trabalhos.

Tanto quanto possível, se realizará mensalmente uma conferência semelhante, além da reunião mensal dos zeladores, no último domingo de cada mês. Na última dessas reuniões foi recomendada a leitura e propaganda do nosso jornal.

Somos gratos ao Revmo. Pe. Bernardo Peters pelos esforços empregados em favor do Apostolado da Oração e particularmente do seu organo, o Apostolo.

Bellezas do comunismo.

A velha Russia, analphabeta, e descrente, corrioda pela miseria, cheia de ódio e de inveja aos ricos, corrompidos, pelos prazeres sensuais, cujo gozo buscam com sofrimento ou então endurecidos pela avaréza, depois de haver por longos séculos suportado a tirania dos Czars, a quem num assomo de desespero, derrubara do trono, envereda, semi-louca, pela senda do crime desfraldando o pendão vermelho da revolta, lançando aos quatro ventos o grito de Proudhon: «A propriedade é um roubo». A esse brado sinistro, em que o inferno concentrou toda a sua raiva ao gênero humano, accodem pressurosos todos aqueles que, saturados de vícios, desesperados de uma vida melhor, tinham em perspectiva o carcere com todos os seus horrores ou o suicídio. A sede insaciável do ouro e dos prazeiros mundanos cega-lhes a razão, amordacilha a consciência, se é que ainda a tinham.

Como um rio cujas reprezas foram retiradas, se espalha e alaga toda a região circumvizinha, damnificando tudo quanto encontra, assim também essa-horda desenfreada tudo avassala, tudo destroea, tudo aniquilla á sua passagem. Exausta pela fadiga, ella suspende por momentos o massacre e, pôr entre as nuvens da embriaguez que lhe tolda o entendimento, percebe que, entre as ruínas lumegantes que apóz si deixou, alguma cousa existe que ficou de pé, que resiste à sua furia diabolica: a religião. Nem todo o organismo do colosso moscovita estava apodrecido.

O coração palpitava-lhe ainda e enciaya por uma vida mais feliz.

A parte só do povo une fileiras e, passado o furor da tormenta, levanta a sua voz e protesta com velejamento contra o atentado feito a lei de Deus e aos direitos do homem. A essa voz cheia de autoridade porque era a voz de Deus, a malta infernal se apavora, trema, vacila. E' curta porém, a sua indecisão. Lenin levanta-se e brada: «Não há Deus; não existe a vida futura; os padres são uns mystificadores. Abaixo a religião. O Estado é o senhor soberano, tanto da fortuna como dos individuos. Sómente elle proporcionará a felicidade aos seus bditos. Avante, pois, compitemos a obra da redenção». E a turba desvairada acorremente e trucidada os ministros de Deus e a todos

os que os defendem, espolia e fecha as igrejas, destroe e queima as imagens. Cego pelo orgulho, o povo proclama a sua maioria; é independente, já pode governar-se a si mesmo.

Cada um tem o direito e o dever de satisfazer aos seus appetites desordenados, às suas proprias paixões; ninguém lhe tolherá os passos... Mas ai daqueles que encontram quem lhe dispute a presa... Então prevalecerá o direito da força e o que for menos forte fatalmente sucumbará. Envio lançará o seu protesto, ninguém lho ouvirá. Sem religião é impossível haver autoridade. A justiça, o direito são palavras vãs. Resta ainda um baluarte: a Igreja, cellula mater de toda a sociedade bem organizada. Esta, porém, minada pela descrença, não visava senão os bens temporais, ao primeiro assalto do inimigo rende-se à descrença.

O Estado, senhor da praça, faz cessar imediatamente os direitos paternos. Marido e mulher são considerados mero reproductores e estavam ligados apenas o tempo que quizerem, podendo e deveido mesmo contrahirem novas uniões, quando bem lhes aprovarem. O amor livre campea desenfreadamente. Os filhos, não conhecendo os pais, visto que, logo depois de alguns meses de nascidos, serão entregues no Estado que os internará, som distinção de sexos, em estabelecimentos, onde serão educados segundo os principios revolucionários. Nada de espiritualismo. Os pais não reconhecerão nem terão a voz dos filhos pela impossibilidade de identificarem a sua legitimidade e por isso terão uma velhice triste e desamparada. O reinado da felicidade, tão pregado pelos Lenines e Trotskys, transformou-se na anarchia, onde a força bruta domina, mais terrível ainda do que no antigo régimen. Os prazeres prometidos exgotaram-se rapidamente e a miseria, a peio de todas as misérias porque vive longe de Deus, com todo o seu cortejo de dores, bate em todas as portas, lançando alas a desespero e a morte. Eis a justiça de Deus. Alucinados como estão, não querem ainda reconhecer a propria culpa e oham chios de ódio para as demais nações, cujas riquezas cobijam, afim de prolongar por algumas horas o seu festim. Dali a propaganda intensa que fazem entre todos os povos, procurando subverte-los à ordem, prometendo-lhes, falsamente, o que não tem nem jamais lhes poderão dar: a felicidade.

Cautele, pois, com tais emissários.

Cartas a Isabel, minha afiliada

Resposta de Isabel à Madrinha.

Querida Madrinha

Cheguei a pensar que a sua ultima carta escrita em grego (e eu não sei grego) quando li que a Sra. me aconselhava moda, ser elegante, etc. Peço-me a desmarcar. Será possível que a minha madrinha me aconselle elegância? E' um paradoxo.

Vejamos: seculo XX. Moda: cabotos cortados, vestidos curtos. A Sra. usa saias amplas, em que pelas joelhas, a Sra. usa transas soltas, ou cabulos cortados.

E a Sra. quem me aconselha a ser elegante? Será possível? Não, não é.

Dúvida de tudo, da letra, do papel, da tinta, e mais ainda dúvida que minha madrinha deixasse de dar tão bom exemplo imitando S. Cecília, ainda mais se julga ser seu caso do outro mundo e que é possível apenas com o seu poter de bôa vontade.

Se minha madrinha quisesse que eu fosse elegante, ella seria o primor de me dar o exemplo. Se quisesse que eu fosse elegante, edificasse-o outono, quando gesta esta mesma faeria edificação?

Ela é oficial, distinguida, quase imponente, que a Sra. fede de mim.

Eis porque nata pode proclamar a afilhada que matou a estima.

Isabel

Da Madrinha à Isabel

All que me satisfaçõa mal-criada, Isabel! Foram esses os modos que te ensinei quando eras pequenina?

Essa modicidade de hoje, essas moças de hoje... Enfim, Isabel, crescer-te, já estás quase do meu tamanho (e com "dois" terços dos meus anos) e devo esquecer-me que já te trouxe ao colo e considerar-te um pouco, assim, como se tivesses andado comigo na escola ou antes como se na escola houvesse andado contigo...

Mui seriamente, agora, Isabel! Sabes o que me trouxe d'ante a tua carta? Uma assagem de certo livro que nunca lieste e cuja leitura mantiuve apropriadamente, cre-me.

Não, não se trata de devocionários, meninas o Heró em questão é um romance, Os noivos de Manzoni. Ha lá, a alturas tantas, preferidas por um dos personagens mais simpáticos, o ca-dal Frederico Borromei, uma frase que com a salhar ao meu caso, a mim, Isabel, que quero fazer-lhe. É um modelo de elegância christã, um motivo de edificação, para tuas e muitas companheiras. São as palavras em questão. Triste e misera condição é a nossa!

Devemos exigir rigorosamente das outras aquillo que sabem. Devemos estarmos promovidos a dar; devemos julgar, corrigir, repreender e Deus sabe o que faremos nós no mesmo caso, o que temos feito em casos semelhantes.

Mas ai de mim! se desseste-tomas a minha fragraria como medida para os deveres do proximo, como norma dos meus ensinamentos.

Não acto com as minhas próprias palavras coisa melhor para leser-te, Isabel, do que essa que ah! feia. Sain, tens razão, minha filha, se a elegância pode ser uma virtude, devem a tua madrinha ser a primeira a dar o bom exemplo. E contudo isto, como em tantas outras coisas, mal-estou em longe de servir de modelo e, muitas vezes, de edificação. Tens razão, Isabel de assim brandamente, sob a capa de um gracejo, reprehender-me que na pratica, vejo como se no mundo outrem não houvesse senão tu, vestida de modo bem parecido e bem me agradece, esquecendo-me de que com um punhado de esforço, um pequeno sacrifício da minha consciencia, pudera enfluir um poucochinho naquellos, quer dizer naquelas, que me cercam. Teus razões razão.

Comprende-te para um apostolado e a tua resposta está longe de satisfazer-me. Querias, entretanto, Isabel, se a tua madrinha fosse o primeiro fruto do teu apostolado que dirias? Vamos, menina, não arreages os olhos nem vás supor que escrevi sanscrito. Sim, a tua madrinha alhaz um pouquinho mais para os figurinos para que others tu um pouquinho menos para elles, ou os fasas com outros olhos, comprehendos? Sómente, oh! Isabel não me deixares sozinhas, está entendido não? porque enquanto gozas de uma certa influencia frequenta a sociedade, estás cada dia na rua e vés um mundo de gente de ouh bom o sahés — vivo doente só, nunca recebi visitas (e estou quase a dizer graças a Deus) e sonhando rarissimas vezes volt à tua. Influíste muito — julgas tu? — a alteração dos meus hábitos? Oh! Isabel, se estivesses eu no teu lugar...

Enfim, dei-te a minha palavra. D'oro em diante, Isabel, todas as vezes que me olhar ao espelho, arranjar os meus tranças de um modo menos primaticio, ocupar-me com futilidades de figurinos direi assim: "E' por Isabel, Jesus, aquella afilhada que me deste, sabes?" Para que ella desça um pouquinho as saias, arranje outros modos para a roupa branca, renunciando ao exagero do "exagero", etc. etc.

Esta combinado, Isabel? Fazias a tua parte, farei a minha; qual de nós duas conseguirá primeiro o ideal?

Responde e deixa vez decisiva. Atenda porquê que não me contenta com uma resposta no papel: quero uma resposta em "verdade e em actos", comprehendas?

De coração abençoada-te, cara Isabel, a sempre tua madrinha

Maria Desideria

A MÁ LEITURA

Para muitos a leitura tornou-se uma necessidade vital. Em todas as camadas da sociedade as mãos estendem-se ao livro, à revista, ao jornal. O desenvolvimento intelectual e espiritual, também da classe do povo, o crescimento descontentamento, que muitos encontram na vida, a atração às coisas que produzem satisfação, tudo isto coopera para exercer o desejo de ler. Querem ler para se desenvolverem, para estarem à altura do seu destino, de poderem conversar sobre assuntos actuais, e isso passar por altozado em presença de ami-

gos e amigos. E com elas, e semelhantes, encostas procuram tranquilizar a consciencia, o jugando com direito de ler livros, revistas e jornais, embora saibam que esses são prejudiciais para a vida religiosa, para conservar intacta a fé e a pureza do coração. Entretanto o meu livro, a má revista, o mau jornal, até o jornal neutro, convinem sua obra destruidora.

Qual veneno espiritual, quella leitura impõe a vida espiritual, produz inquietação e desordem no espírito e no coração, e afinal de golpe mortal à vida religiosa. Se alguém talvez tente de exagerada esta afirmação, consulte a triste experiência, que o comprova. Muitos, infelizmente, pela má leitura perdem a fé. E, pois, com razão que aos Católicos está prohibida a má leitura, porque nella se combate a doutrina e a moral da Igreja, porque nella se zomba de tudo quanto deve ser santo e caro ao Católico. O materialismo, a par do realismo que excita os sentidos, os dois elementos que se encontram na má leitura, fazem com que o homem esqueça que Deus impõe seus mandamentos a todos os homens e para todos os tempos. A Igreja é obrigada a prohibir tal leitura afim de defender seus filhos e que não percebam esse perigo.

E não se diga que a má leitura não é prejudicial ao coração e ao espírito. Todos nós sabemos que o homem naturalmente está inclinado ao mal; a má concupiscencia vive em cada um de nós para todos nós é custoso praticar a virtude, levar uma vida religiosa e honesta. Ora, se alguém for incessantemente livros e jornais, em que o pecado se desculpa como uma fraqueza pondo velha natural; em que a virtude é proposta como uma falsa conveniencia; em que se louvam a sedução e a fraude; em que a pseudoscience zomba dos que acreditam na revelação divina; em que a teoria do fado mina a confiança em Deus; não perderá elle infelizmente sua fé e abysmar-se em completa immoralidade? Não é para admirar-se de que hoje em dia se commetam tantos crimes, que dão prova da dissolução total dos costumes.

Também a assim chamada leitura neutra de diversos livros de nossos tempos é perversa para todos, sobretudo para os jovens. As mais das vezes esses livros são romances amorosos, compostos em estilo que excita a curiosidade, faz acordar as paixões, o desejo medo conduz o leitor ao pecado.

E uma vez que o desejo de ler tais livros se converte em uma verdadeira fúria de ler, devora-se tudo, os verdes e as maduras, o bom e o mau. O mercado de livros testemunha repleto desses livros sem valor, o que prova, que multíssimos se leem.

Não raras vezes ouve-se a desculpa: essa leitura não me faz mal, não me deixa arrastar por elle. Cegueira deplorável! Esta afirmação é refutada pela experiência quotidiana, mostrando claramente que ninguém resiste a tamanha tentação da má leitura. E se alguém a elle resistisse, ainda tem a obrigação de repelir a má leitura para não dar mau exemplo.

E, pois, gravíssimo dever dos pais vigiar rigorosamente a leitura de seus filhos.

Multiplicar as assinaturas e anunciar que o jornal católico é obrigação primordial de todos os católicos.

Typ. ESCOLA ARTÍFICES